Sistema de Estacionamento

Especificação de Caso de Uso: Gerir caixa

Versão 1.0

Histórico da Revisão

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Data** | **Versão** | **Descrição** | **Autor** |
| 16/06/21 | 1.0 | Primeira versão do documento. | Denir de Assis Junior  Lucas Faustini de Melo |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |

Índice Analítico

1. Nome do Caso de Uso 4

1.1 Breve Descrição 4

2. Fluxo de Eventos 4

2.1 Fluxo Básico 4

2.2 Fluxos Alternativos 4

2.2.1 < Primeiro Fluxo Alternativo > 4

2.2.2 < Segundo Fluxo Alternativo > 5

3. Requisitos Especiais 5

3.1 < Primeiro Requisito Especial > 5

4. Precondições 5

4.1 < Precondição Um > 5

5. Pós-condições 5

5.1 < Pós-condição Um > 5

6. Pontos de Extensão 5

6.1 <Nome do Ponto de Extensão> 5

Especificação de Caso de Uso: Gerir Caixa

# Gerir Caixa

## Breve Descrição

[A descrição relata brevemente o papel e a finalidade do caso de uso. Um único parágrafo será suficiente para essa descrição.]

# Fluxo de Eventos

## Fluxo Básico

[Este caso de uso é iniciado quando o ator pratica alguma ação. Os casos de uso sempre são iniciados por atores. O caso de uso descreve o que o ator faz e o que o sistema faz em resposta. Ele deve ser elaborado como um diálogo entre o ator e o sistema.

O caso de uso descreve o que ocorre no sistema, mas não como ou por quê. Se forem trocadas informações, seja específico no que diz respeito ao conteúdo que é passado e retornado. Por exemplo, não é muito esclarecedor dizer que o ator fornece informações do cliente. É melhor dizer que ele fornece o nome e o endereço do cliente. É útil fazer uso de um Glossário de Termos para manter a complexidade do caso de uso sob controle — poderá ser conveniente definir termos como, por exemplo, informações do cliente neste glossário, a fim de evitar que o caso de uso fique repleto de detalhes.

As alternativas simples poderão ser apresentadas no texto do caso de uso. Se forem necessárias apenas algumas frases para descrever o que acontece quando há uma alternativa, faça essa descrição diretamente na seção **Fluxo de Eventos**. Se o fluxo alternativo for mais complexo, use uma seção separada para descrevê-lo. Por exemplo, uma subseção **Fluxo Alternativo** explica como descrever alternativas mais complexas.

Às vezes, uma figura vale por mil palavras, embora não haja nada que possa substituir uma redação clara e organizada. Se for mais esclarecedor, sinta-se à vontade para colar representações gráficas de interfaces do usuário, fluxos de processo ou outras imagens no caso de uso. Se um fluxograma for útil para apresentar um processo complexo de decisões, utilize-o sem dúvida nenhuma! Assim como no caso de comportamentos dependentes de estado, um diagrama de transição de estado geralmente esclarece o comportamento de um sistema muito mais do que páginas e páginas de texto. Use o meio de apresentação certo para o problema, mas procure evitar o uso de terminologia, notações ou imagens que o público possa não entender. Lembre-se de que sua finalidade é esclarecer e não obscurecer.]

## Fluxos Alternativos

### < Primeiro Fluxo Alternativo >

[As alternativas mais complexas são descritas em uma seção separada, mencionada na subseção **Fluxo Básico** da seção **Fluxo de Eventos**. Pense nas subseções **Fluxo Alternativo** como comportamentos alternativos — cada fluxo alternativo representa um comportamento alternativo geralmente devido a exceções que ocorrem no fluxo principal. O tamanho desses fluxos poderá ser tão extenso quanto o necessário para descrever os eventos associados ao comportamento alternativo. Quando um fluxo alternativo termina, os eventos do principal fluxo de eventos são retomados, a menos que seja especificado algo em contrário.]

#### < Um Subfluxo Alternativo >

[Os fluxos alternativos, por sua vez, podem ser divididos em subseções, se isso contribuir para maior clareza.]

### < Segundo Fluxo Alternativo >

[Pode haver, e muito provavelmente haverá, uma série de fluxos alternativos em um caso de uso. Mantenha cada fluxo alternativo separado para aumentar a clareza. O uso de fluxos alternativos melhora a legibilidade do caso de uso e evita que os casos de uso sejam decompostos em hierarquias de casos de uso. Lembre-se de que os casos de uso são apenas descrições textuais e que sua finalidade principal é documentar o comportamento de um sistema de maneira clara, concisa e compreensível.]

# Requisitos Especiais

[Normalmente, um requisito especial é um requisito não-funcional específico de um caso de uso mas que não é especificado de maneira fácil ou natural no texto do fluxo de eventos do caso de uso. Entre os exemplos de requisitos especiais estão incluídos requisitos legais e reguladores, padrões de aplicativos e atributos de qualidade do sistema a ser criado, incluindo requisitos de usabilidade, confiabilidade, desempenho ou suportabilidade. Além disso, outros requisitos — como ambientes e sistemas operacionais, requisitos de compatibilidade e restrições de design — deverão ser capturados nesta seção.]

## < Primeiro Requisito Especial >

# Precondições

[Uma precondição de um caso de uso é o estado do sistema que deve estar presente antes de um caso de uso ser realizado.]

## < Precondição Um >

# Pós-condições

[Uma pós-condição de um caso de uso é uma lista dos possíveis estados em que o sistema poderá se encontrar imediatamente depois do término de um caso de uso.]

## < Pós-condição Um >

# Pontos de Extensão

[Pontos de extensão do caso de uso.]

## <Nome do Ponto de Extensão>

[Definição da localização do ponto de extensão no fluxo de eventos.]